

➤ PERSPECTIVAS DO CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA A INDÚSTRIA NO BRASIL EM 2014 E 2015

A energia elétrica é insumo indispensável a todos os setores da sociedade. Na indústria, desempenha um papel essencial, sendo seu fornecimento a preços módicos em quantidade e qualidade adequadas um fator basilar para competitividade do país. Nesse sentido, desde 2010, o Sistema FIRJAN vem acompanhando em detalhes o cenário energético no Brasil e no mundo com a elaboração de diversos estudos¹ que analisam sua situação. Especificamente no que tange ao custo da energia elétrica para a indústria no mercado cativo, foi desenvolvido o site www.firjan.org.br/quantocusta, que acompanha de forma sistemática a evolução da competitividade da indústria brasileira nesse quesito. Dada a essencialidade do insumo energia, é de suma importância identificar quais patamares seu custo poderá alcançar nos próximos anos.

Até maio de 2014, 22 distribuidoras de energia elétrica já tiveram seus reajustes tarifários do ano de 2014 aprovados pela ANEEL, as quais representam juntas 36,5% do consumo industrial no país. Com isso, o custo final da energia elétrica para o setor industrial no mercado cativo neste mês é de 310,67 R\$/MWh; um aumento de 6,1% em relação ao início do ano, quando custava 292,7 R\$/MWh.

O reajuste médio ponderado dessas 22 distribuidoras foi de 17,1%. Se tal nível se mantiver ao longo do ano para as demais concessionárias, o custo médio da energia elétrica para a indústria no Brasil chegará a 342,7 R\$/MWh em dezembro de 2014. Convém apontar que em dezembro de 2012 (antes da redução concedida pelo governo por meio da MP 579) esse custo era de 332,2 R\$/MWh, ou seja, o Brasil terminará 2014 com um custo 3,1% superior a dezembro de 2012. O desconto oferecido terá sido então completamente eliminado.

Dado o baixo nível dos reservatórios e o elevado acionamento de usinas termelétricas para suprir a crescente demanda por energia, fica claro que a situação - estrutural e conjuntural - que o Brasil passa hoje se prolongará no futuro. Soma-se a isso a decisão do governo de postergar parte do reajuste do custo da energia que deveria ocorrer em 2014 para 2015. Assim sendo, é razoável estimar que em 2015 a ordem de grandeza dos reajustes observados até então em 2014 (aproximadamente 17%) se mantenha. Com isso a projeção é que o custo "estrutural" para a indústria ao fim de 2015 chegará a 401,3 R\$/MWh.

É preciso considerar, ainda, que no ano de 2015 está prevista a entrada em funcionamento do sistema de bandeiras tarifárias. Na ocorrência de uma hidrologia favorável que permita um

¹ Para mais, acesse www.firjan.org.br/competitividade.



baixo acionamento de térmicas, o adicional médio mensal para indústria será da ordem de 18,97 R\$/MWh. Isso implica que ao fim de 2015 o empresário terá se defrontado com um custo estrutural de 401,3 R\$/MWh mais o custo médio da bandeira, de 18,9 R\$/MWh, totalizando assim 420,2 R\$/MWh. Isso representará aumento de 59,8% em relação ao patamar de janeiro de 2013, quando foi concedido o desconto, ou de 26,5% em relação ao patamar anterior ao desconto (dezembro de 2012). A tabela 1 detalha esses valores.

Tabela 1 – Evolução recente e perspectivas do custo médio de energia elétrica para a indústria no Brasil

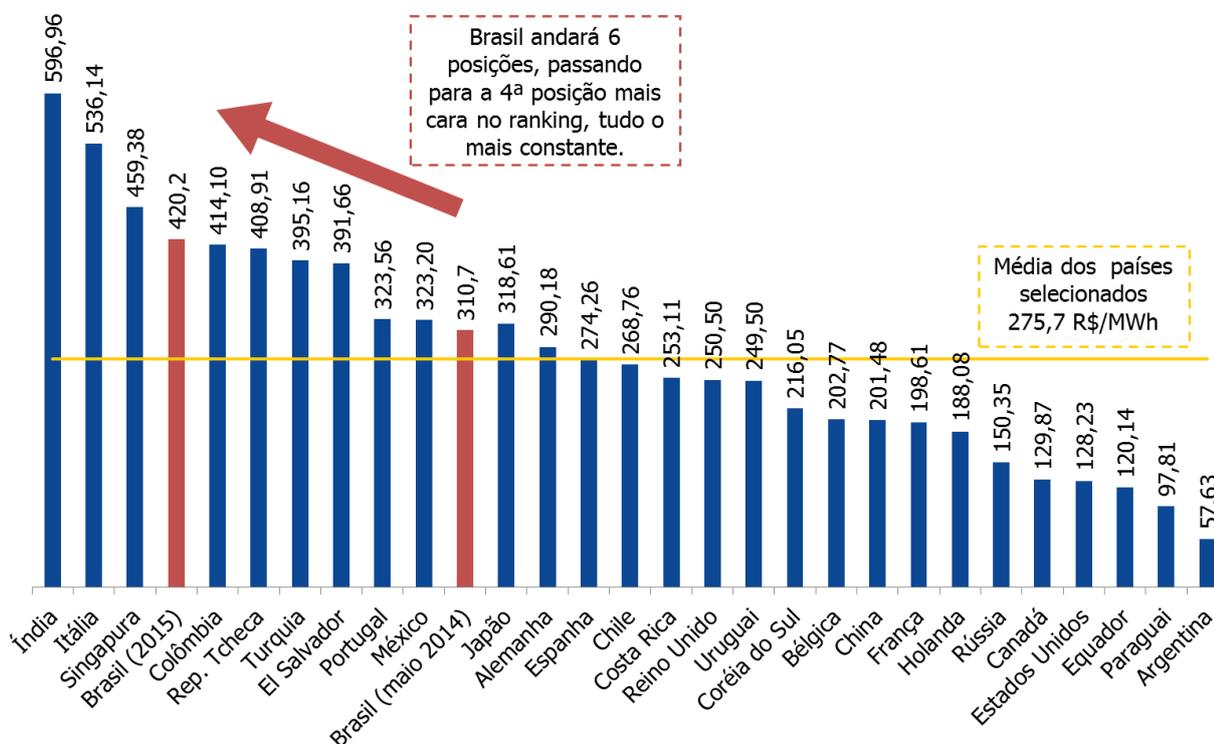
Período	Custo médio para a indústria no Brasil (R\$/MWh)	Variação em relação a dezembro de 2012	Variação em relação a janeiro de 2013
Dezembro 2012	332,2	-	-
Janeiro 2013 (redução MP 579)	263,0	-20,8%	-
Dezembro 2013	292,7	-11,9%	11,3%
Mai 2014	310,7	-6,5%	18,1%
Dezembro 2014	342,7	3,2%	30,3%
Dezembro 2015	420,2	26,5%	59,8%

Fonte: Sistema FIRJAN, site www.firjan.org.br/quantocusta

No que tange à esfera internacional, com o custo atual de maio de 2014 o Brasil ocupa a 11ª posição mais cara no ranking dos países selecionados. Ao custo previsto para o final de 2015, tudo o mais constante, o país passaria a ter o 4º custo mais caro, ultrapassando Japão, México, Portugal, El Salvador, Turquia, República Tcheca e Colômbia e estaríamos 52,4% superior à média dos países selecionados, de 275,7 R\$/MWh.

A situação do Brasil mediante o cenário internacional hoje já é preocupante, e a perspectiva da evolução futura do custo da energia elétrica implica em perda de competitividade para as indústrias nacionais. A observação da condição atual e da perspectiva do encarecimento estrutural do custo da energia elétrica torna claro que este assunto não pode sair da pauta nacional. O país precisa continuar o esforço pela redução do custo da energia.

Gráfico 1 – Custo da energia elétrica para a indústria em países selecionados



Fonte: Sistema FIRJAN

No curto prazo, o espaço existente encontra-se na redução dos tributos, que incidem diretamente nesse custo: o ICMS e o PIS/COFINS. No longo prazo, é preciso garantir que o efeito dessa redução se estenda, havendo necessidade de se repensar o planejamento da matriz elétrica, de forma a privilegiar fontes mais baratas de energia e que garantam a segurança energética, além de se retomar a discussão acerca da ampliação da energia nuclear e das usinas com grandes reservatórios de acumulação.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro.

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral do Sistema FIRJAN:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá; **Gerente de Competitividade Industrial e Investimentos:** Cristiano Prado; **Equipe técnica:** Ana Thereza Carvalho Costa, André August Souza Herzog, Antonio Alves de Oliveira Junior, Camila Costa Magalhães, Júlia Nicolau Butter, Lívia Cecília Barbosa Gonçalves Machado, Riley Rodrigues de Oliveira e Tatiana Lauria Vieira da Silva; **Estagiários:** Bárbara Nunes Pina, Clareana Lopes de Araujo, Fernanda Ogg Ferreira Lourenço; **Apoio:** Nádia Maria Ribeiro Guedes. Sugestões e Informações: tel. (21) 2563-4196, e-mail: competitividade@firjan.org.br